

**CENTRO PAULA SOUZA
ESCOLA TÉCNICA DE ARAÇATUBA
ENSINO MÉDIO COM TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO**

**O IMPACTO DA INFLAÇÃO NO CONSUMO DOS PRODUTOS DA CESTA
BÁSICA NO MUNICÍPIO DE ARAÇATUBA-SP**

Allan Kenji Assato¹

Ana Carolina Borges Rosa²

Emily Frare³

Isabela Batista da Silva⁴

Maria Fernanda Beija Flor de Oliveira Galone⁵

Nayane Cristina de Souza⁶

Tamara de Oliveira Cuela⁷

Resumo: A inflação é um fenômeno econômico que atinge diversos países do mundo e corrói o poder de compra dos cidadãos. Este trabalho tem o objetivo de analisar e mensurar o impacto da inflação no município de Araçatuba-SP, especificamente sobre os itens da cesta básica. Para isso, foi realizado um levantamento bibliográfico e pesquisa de campo com uso de questionário eletrônico. Os resultados demonstram que a inflação diminuiu o poder de compra dos araçatubenses e como medida de conter seu impacto, as pessoas adotaram medidas paliativas.

Palavras-chave: inflação, economia, cesta básica, pandemia.

¹ Aluno do curso de Ensino Médio com Habilitação Profissional de Técnico em Administração, na Etec de Araçatuba – E-mail: allankenjiassato@gmail.com

² Aluna do curso de Ensino Médio com Habilitação Profissional de Técnico em Administração, na Etec de Araçatuba – E-mail: anacarolinaborgesrosa497@gmail.com

³ Aluna do curso de Ensino Médio com Habilitação Profissional de Técnico em Administração, na Etec de Araçatuba – E-mail: frareemily44@gmail.com

⁴ Aluna do curso de Ensino Médio com Habilitação Profissional de Técnico em Administração, na Etec de Araçatuba – E-mail: isasilva.IS82@gmail.com

⁵ Aluna do curso de Ensino Médio com Habilitação Profissional de Técnico em Administração, na Etec de Araçatuba – E-mail: mariafgalone@gmail.com

⁶ Aluna do curso de Ensino Médio com Habilitação Profissional de Técnico em Administração, na Etec de Araçatuba – E-mail: nayanecristina2009@gmail.com

⁷ Aluna do curso de Ensino Médio com Habilitação Profissional de Técnico em Administração, na Etec de Araçatuba – E-mail: taaholiveira939@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

No ano de 2020 deu-se início a pandemia da COVID-19, a qual acarretou vários problemas sociais e econômicos a nível mundial, dentre eles o aumento da inflação que influenciou na queda do poder de compra dos consumidores; consequentemente, 54% dos brasileiros passaram a comprar apenas o essencial (VEJA, 2021; IBGE, 2022).

O termo inflação é apresentado por Rothbard (2013, p. 40 – 41) como: “qualquer aumento na oferta monetária que não decorre de um aumento no estoque do metal utilizado como dinheiro”, incide na oferta final do produto, serviço, moeda, entre outros.

No decorrer deste artigo, será analisado o impacto da inflação no consumo de alimentos que compõem a cesta básica (carne, leite, feijão, arroz, farinha, batata, legumes, pão, café em pó, frutas, açúcar, banha/óleo e manteiga) e as estratégias utilizadas pelos moradores do município de Araçatuba para contornar a situação econômica (Metodologia da Cesta Básica de Alimentos).

Este trabalho é desenvolvido com o intuito de fazer as pessoas analisarem como a inflação pode afetar direta ou indiretamente a vida de muitos, fazendo com que pensem em maneiras de driblar e reverter essa situação referente à inflação.

O motivo da escolha do município de Araçatuba-SP foi com base em seu crescimento com quase de 200 mil habitantes, um PIB equivalente a 0,788, além de estar em constante crescimento econômico e ser um dos principais centros comerciais da região da alta noroeste paulista (IBGE, 2021). Embora tenha sido considerada a capital do boi gordo, nos dias de hoje pode-se analisar uma predominância de sua economia voltada para a agropecuária, para a produção da cana-de-açúcar e para o comércio e produção de produtos em geral. Sua economia tem grande "peso" no comércio internacional, por fabricar produtos consumidos ao redor do mundo.

2 METODOLOGIA

Este trabalho enquadra-se como pesquisa de abordagem qualitativa, natureza básica, objetivo exploratório e procedimentos de pesquisa bibliográfica e de campo. A pesquisa bibliográfica constituiu-se de levantamento bibliográfico, com uso de artigos arbitrados em bases de dados nacionais. Já a pesquisa de campo, contou com o uso de questionários online, distribuídos via aplicativo de comunicação. Contou com 16 perguntas. A amostra da pesquisa é de 124 respondentes e foi aplicada no município de Araçatuba entre os dias 22 de setembro de 2022 e 27 de outubro de 2022.

O procedimento utilizado para a coleta de dados através da pesquisa bibliográfica será crítico e analítico, pois dessa forma haverá a possibilidade de comparar com a situação do mercado financeiro atual em Araçatuba, São Paulo.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Covid-19

Em 11 de março de 2020, o Diretor-Geral da OMS (Organização Mundial da Saúde, Tedros Adhanom, comunicou que a organização elevou o estado da contaminação à pandemia de Covid-19, doença causada pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2) pela grande disseminação da doença. (UNA-SUS).

Em março de 2020, a pandemia da Covid-19 chegou ao Brasil ocasionando o aumento da taxa de desempregos, aumento das dívidas públicas e desvalorização do real, o que acarretou uma inflação de 1,62% no mês de março de 2022 (IBGE, 2022).

A Pandemia trouxe mais um agravante, devido a recomendação de um isolamento social e a impossibilidade da abertura de comércios, na qual as empresas perderam muitos clientes, e as pequenas empresas não resistiram e fecharam as portas, gerando ainda mais desempregos (SOBRAL, 2021) e determinadas organizações alteraram sua forma de trabalho do presencial para o *home-office* (trabalho em casa) enquanto os trabalhadores de serviços não-essenciais deixaram de exercer sua profissão até que diminuísse o período de disseminação.

Auxílio Emergencial (AE) é um benefício financeiro que foi destinado a trabalhadores (as) informais, Microempreendedores Individuais (MEI), autônomos (as) e desempregados (as), amparando as famílias mais carentes durante o enfrentamento da crise da Covid-19. O valor pago pelo Governo Federal variou de R\$300,00 a R\$600,00 (para mães solteiras foram parcelas de R\$600,00 e R\$1.200,00) ao todo foram pagas 16 parcelas nos anos de 2020 e 2021, segundo dados do Ministério da Cidadania.

3.2 Desemprego

Segundo dados do novo Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar (2022) no Contexto da Pandemia de Covid-19 no Brasil, apenas 4 entre 10 famílias conseguem acesso pleno à alimentação no país (OXFAM BRASIL, 2022). Ou seja, a pandemia impactou a vida dos brasileiros levando muitas famílias à insegurança alimentar, isso porque o desemprego ocasionado pelas medidas de restrição de

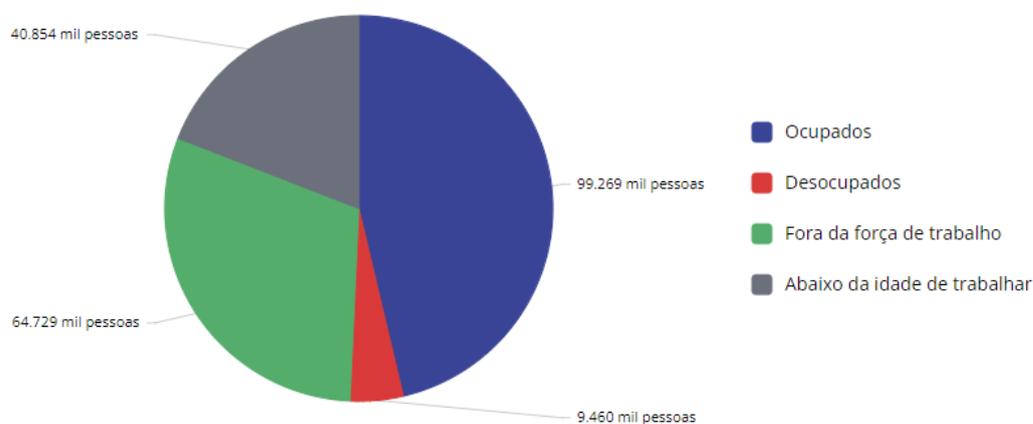
locomoção fez com que as pessoas passassem a depender do Auxílio Emergencial ofertado pelo governo durante a crise. Com a retomada da economia e geração de empregos fez com que os trabalhadores voltassem aos postos de trabalho, mas tendo a média do salário diminuído e o preço dos produtos da cesta básica ainda elevado.

Inicialmente, na primeira fase do Auxílio Emergencial (abr/2020 a ago/2020), o Governo considerou parcelas em torno de R\$ 200 mensais, esse valor foi elevado para R\$ 500 pelo Congresso e finalmente definido entre ambos o pagamento de três parcelas mensais de R\$ 600,00 ou cota dupla de R\$1200 para a mulheres chefes de família (NASSIF-PIRES; CARDOSO; OLIVEIRA, 2021 apud ANDRADE, R., 2021).

A depreciação cambial, os programas de transferência de renda e o aumento dos gastos com alimentação no domicílio pressionaram os preços dos alimentos. (Banco Central, 2020). O aumento do número de pessoas desempregadas cresceu progressivamente, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2020), a taxa de desocupação chegou a 14,9% nos meses de julho, agosto e setembro e este cenário voltou a se repetir no primeiro trimestre de 2021.

De acordo com o IBGE, “ocupados” são os empreendedores e aqueles que estão trabalhando, “desocupados” são os desempregados que buscam encontrar trabalho, “fora da força de trabalho” engloba os estudantes e as donas de casa e “abaixo da força de trabalho” são os que não têm idade para trabalhar, ou seja, são os menores de 14 anos de idade.

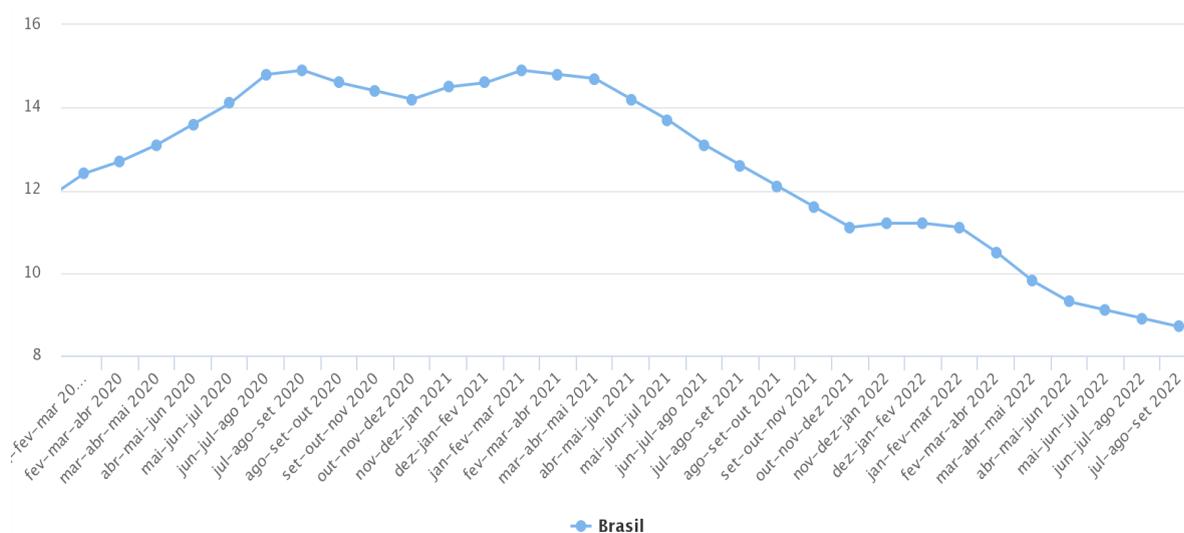
População brasileira, de acordo com as divisões do mercado de trabalho, 3º trimestre 2022



Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua

O desemprego ficou abaixo de 12% somente a partir dos meses de agosto, setembro e outubro de 2021 e chegou a 8,7% do terceiro trimestre de 2022, percentual menor do que se comparado ao primeiro trimestre de 2020 período que iniciou-se a circulação do vírus da Covid-19 ao redor do mundo, pode-se observar esses dados no gráfico a seguir:

Taxa de desocupação, jan-fev-mar 2020 - jul-ago-set 2022



Fonte: IBGE - PNAD Contínua - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua

3.3 Inflação

Inflação, segundo Rothbard (2013, p.40), é: “qualquer aumento na oferta monetária que não decorre de um aumento no estoque do metal utilizado como dinheiro” e tal aspecto incide na oferta final do produto, serviço, moeda, entre outros.

A inflação destrói o poder de compra da população assalariada, especialmente aquelas pessoas que contam apenas com o salário como única fonte de renda. (OLIVEIRA, *et al.* 2021).

Com o grande aumento dos preços devido a pandemia da Covid-19, o poder de compra familiar foi extremamente afetado, conseqüentemente 54% dos brasileiros passaram a comprar apenas o essencial (EY PARTHENON, 2021).

A variação da inflação é mensurada por índices, sendo que um deles é o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), que tem por objetivo, mensurar a inflação de um grupo de produtos e serviços que são comercializados no setor varejista e se referem ao consumo pessoal ou familiar que estejam incumbidos a suprir as necessidades básicas de sobrevivência. (IBGE, 2021)

Se a variação do salário, de um ano para o outro, for menor do que o IPCA, perde seu poder de compra, pois os preços sobem mais do que a renda. Se a inflação e o salário têm a mesma variação, o poder de compra se mantém. Se, porém, receber um aumento acima do IPCA, o poder de compra aumentará (IBGE, 2022).

Segundo o IBGE, o IPCA teve como percentual de inflação acumulada no ano de 2021, a taxa de 10,06%, atingindo em outubro do mesmo ano, uma taxa de 1,25% e 10,67% acumulado em 12 meses.

O INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor) que tem por objetivo corrigir o poder de compra dos salários mensalmente, por meio da mensuração das variações de preços da cesta de consumo da população assalariada com baixo rendimento, mostrou queda de 0,32% em setembro de 2022 e o IPP (Índice de Preços ao Produtor) que tem como principal objetivo calcular a mudança média dos preços de vendas recebidos pelos produtores domésticos de bens e serviços, com o foco nas indústrias extrativas e de transformação, sinalizando tendências inflacionárias de curto prazo, o qual apresentou queda em setembro de 2022, de 1,96% do preço dos produtos em relação ao mês agosto do mesmo ano (IBGE, 2022).

O processo inflacionário também foi consideravelmente afetado pela pandemia da COVID-19, que gerou um excesso na demanda de bens, que resultou numa consequência social, afetando as diversas classes sociais de modo desigual entre as mesmas. Se faz importante ponderar que algumas classes empresariais tiveram a inflação como um apoio para seu crescimento, no entanto a classe trabalhadora teve um impacto negativo, pois seu salário estava desvalorizado por causa da inflação e da alta dos preços, resultando numa desigualdade maior entre as classes mais baixas e as mais altas (SÁ, 2021).

3.4 Cesta básica

Infere-se que "cesta básica" é um conceito antigo que avalia o poder de compra do salário mínimo para suprir as necessidades alimentares básicas de uma pessoa durante um mês (CORREA, 2003).

No ano de 1938, durante o governo de Getúlio Vargas, foi criada a cesta básica composta por alimentos de nutrição básica familiar para a duração de um mês, com o objetivo de mensurar o salário-mínimo necessário para o sustento de uma família brasileira. (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos [Dieese], 2009).

A temática das condições de vida e sua influência sobre a situação da alimentação no Brasil emerge como objeto de estudo em meados da década de 1930, em decorrência da atuação de Josué de Castro na investigação do problema da fome entre trabalhadores (SANTANA; SARTI, 2020).

Destaca-se adicionalmente que este trabalho constituiu o primeiro inquérito de condições de vida e alimentação de classes trabalhadoras conduzido no país, servindo de base para regulamentação do Decreto-lei 299 de 30 de abril de 1938, que instituiu “Comissões do Salário Mínimo” e definiu uma “ração-tipo essencial mínima”, base de provisões mínimas para garantia da alimentação dos trabalhadores (SANTANA; SARTI, 2020, p.2).

Segundo o estudo feito pelo Dieese, a ração-tipo necessária ainda prevalece para composição da cesta básica de alimentos. Desde 1959, o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Econômicos (Dieese) realiza uma pesquisa mensal de preços dos alimentos que compõem a cesta básica, que após a coleta de dados será utilizada para cálculo do Índice de Custo de Vida (ICV) e estimativa do salário mínimo necessário para suprir as necessidades básicas do trabalhador e sua família (SANTANA; SARTI, 2020).

A composição nutricional de cada cesta básica foi determinada a partir da utilização das seguintes tabelas nacionais de composição nutricional dos alimentos: 1) Tabela Brasileira de Composição de Alimentos, elaborada pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas em Alimentação (Nepa) da Universidade Estadual de Campinas; 2) Tabela Brasileira de Composição de Alimentos, elaborada pelo Núcleo de Apoio à Pesquisa em Alimentos e Nutrição (Napan) - Departamento de Alimentos e Nutrição da Faculdade de Ciências Farmacêuticas da USP (SANTANA; SARTI, 2020, p.3).

De acordo com o decreto da Lei nº 399 de 1938, os alimentos que compõem a cesta básica no Brasil são: arroz, leite, feijão, carne, farinha, batata, tomate, pão francês, café em pó, banana, açúcar, manteiga e óleo ou banha (BRASIL, 1938).

No primeiro semestre de 2020, alimentos como feijão, arroz, legumes e verduras coagiram mais a inflação. As devidas causas para o aumento desse fenômeno foram os cenários do comércio exterior e o crescimento da demanda de

alimentos nos supermercados que não conduziram ao crescimento da oferta (BACCARIN; OLIVEIRA, 2021).

As quantidades mensais de alguns alimentos da cesta básica variam por região, na qual a carne, o leite, o arroz e a farinha têm quantias diversificadas nos Estados de Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe, Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins. Os legumes, a batata e o café em pó também se diferenciam no quesito porções na região norte e nordeste do Brasil. Já nas regiões compostas pelos Estados do Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, o óleo ou a banha sofre uma variação de 150g a mais em relação às outras regiões (PATRICIA, 2015).

Em março de 2022 foi documentado o aumento dos alimentos básicos em 13 capitais, entre as documentadas se encontram São Paulo, com a cesta básica de maior custo de, aproximadamente, R\$ 715,65, sendo seguida por Florianópolis, Rio de Janeiro, Porto Alegre e Vitória, sendo o valor médio da cesta básica dessas capitais e regiões que se encontram entre R\$ 600,00 e R\$ 700,00. Nas regiões norte e nordeste, a cesta básica possui na composição um adicional: a laranja. Contudo foi relatado que as regiões possuem os menores valores, variando entre R\$ 500,00 e R\$ 550,00. Dados entre fevereiro de 2021 e fevereiro de 2022 mostram que todas as capitais tiveram aumentos de preços oscilantes entre 10% e 23%, resultado dos itens básicos constatarem baixas na produção (DIEESE, 2022).

Em termos sociais, a inflação de alimentos atinge mais intensamente a população com menor renda, cujo dispêndio com alimentação é relativamente mais alto que o de outras camadas sociais. Em consequência, pode ocorrer diminuição da quantidade de alimentos adquirida ou a substituição daqueles com maior qualidade por aqueles com menor qualidade nutricional, agravando a situação de insegurança alimentar e nutricional. Tal fato é ainda mais preocupante em períodos como o atual, da crise sanitária e econômica decorrente da Covid-19, em que o acesso aos alimentos sofre constrangimento em decorrência do aumento da desocupação (desemprego) e da queda da renda média da população (BACCARIN; OLIVEIRA, 2021).

3.5 Guerra Rússia x Ucrânia

A guerra da Rússia e Ucrânia iniciou em fevereiro de 2022 e dura até o momento atual - outubro de 2022. Aconteceu em um período em que todos os países ainda buscam se recuperar das perdas causadas pela pandemia. Com a guerra, muitos dos países que antes tinham alianças deixaram de colaborar entre si, não mais exportando os produtos que produzem e, desta forma, afetando os países compradores, os quais acabam por ter que buscar alternativas de acesso às commodities que antes importavam. Uma das opções encontradas é a compra de outros produtores que cobram um preço maior e, por isso, a inflação nos alimentos aumenta, para que haja uma compensação do valor gasto na compra. Outro meio de adquirir as mercadorias é produzir no próprio país, mas desta forma o preço também ficaria alto por, muitas vezes, faltar infraestrutura para produzir e pelo clima não ser propício à produção. (SOARES E XIMENES, 2022; FINK, VANZELLA, *et al.*, 2019; POSSAMAI, R. E SERIGATI, F., 2022).

A maioria dos preços de commodities não energéticas também subiu desde o início de 2022, particularmente fertilizantes, níquel, oleaginosas e trigo. Os mercados de commodities estão passando por um conjunto de pressões sem precedentes, elevando alguns preços a recordes históricos, especialmente produtos dos quais Rússia e Ucrânia são grandes exportadores (BASTOS, 2022, p.6).

Diante do exposto, identifica-se que existem variáveis que influenciam nos percentuais de alteração dos itens da cesta básica e que estão totalmente fora do controle daqueles que utilizam do salário mínimo para se sustentar, também resultando em oscilações no poder de compra desses consumidores. O cenário econômico e político, a variação nominal e real do salário mínimo, os índices de inflação e o clima são as variáveis que mais se destacam quanto à variação dos preços da cesta básica (LACERDA, 2018; GOMES, 2018; BERRIOS E SANTOS, 2016; SAMUELSON E NORDHAUS, 2012; DIEESE, 2021; OLIVEIRA, KAYLA, *et al.*, 2021).

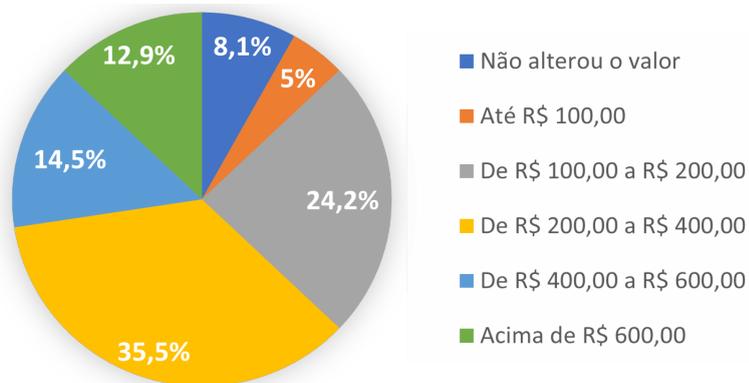
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com as informações coletadas no questionário aplicado na cidade de Araçatuba, tem-se que, das 124 respostas obtidas, 41,9% possuem a renda familiar de R\$ 2.425,00 a R\$ 4.848,00, 23,4% possuem a renda familiar de R\$ 1.213,00 a R\$ 2.425,00, 16,1% possuem a renda familiar de R\$ 4.849,00 a R\$ 6.060,00, 12,1% possuem renda familiar acima de R\$ 6.061,00 e 6,5% possuem renda familiar menor que R\$ 1.212,00.

Partindo disso, é possível analisar o impacto da inflação no poder de compra dos consumidores araçatubenses no período pandêmico e as estratégias por eles utilizadas para manter o sustento alimentício das famílias.

Os resultados obtidos demonstraram que houve uma queda eminente no poder de compra dos residentes do município, pois a maioria das pessoas tiveram que gastar a mais para manter o consumo dos mesmos produtos, como pode-se observar no Gráfico 1.

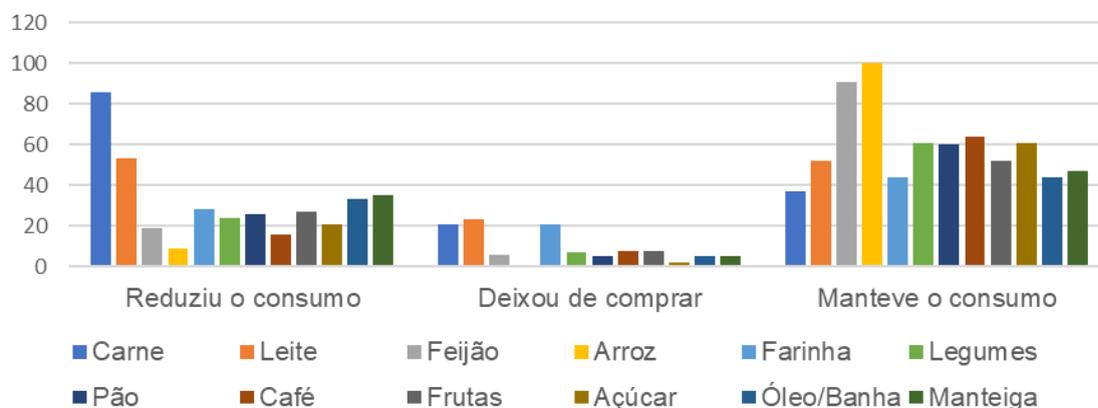
Gráfico 1 - Durante a pandemia, quanto você gastou a mais no supermercado?



Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

A partir desses dados e dos presentes no Gráfico 2, sendo esse o seguinte, pode-se notar que produtos como a carne e o leite tiveram seu consumo reduzido, enquanto o arroz, o feijão e o café foram opções permanentes no cardápio dos moradores do município de Araçatuba.

Gráfico 2 - Selecione os produtos da cesta básica que você reduziu ou deixou de comprar durante a pandemia da Covid-19 (2020-2021)

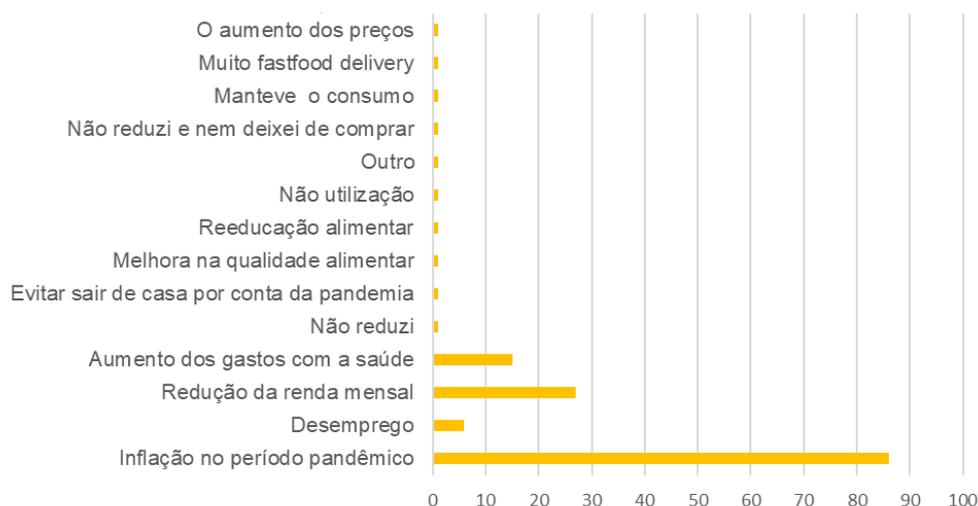


Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Das respostas coletadas, a maioria (48,4%) reduziu os produtos comprados, ao passo que o restante se dividiu em 30,6% aumentando o valor dos gastos para manter o consumo e 21% mantendo o valor gasto antes da pandemia.

A partir do gráfico abaixo (Gráfico 3) podemos analisar os motivos que levaram os entrevistados a reduzir ou deixar de comprar os produtos da cesta básica.

Gráfico 3 - Por qual motivo você reduziu ou deixou de comprar produtos da cesta básica?



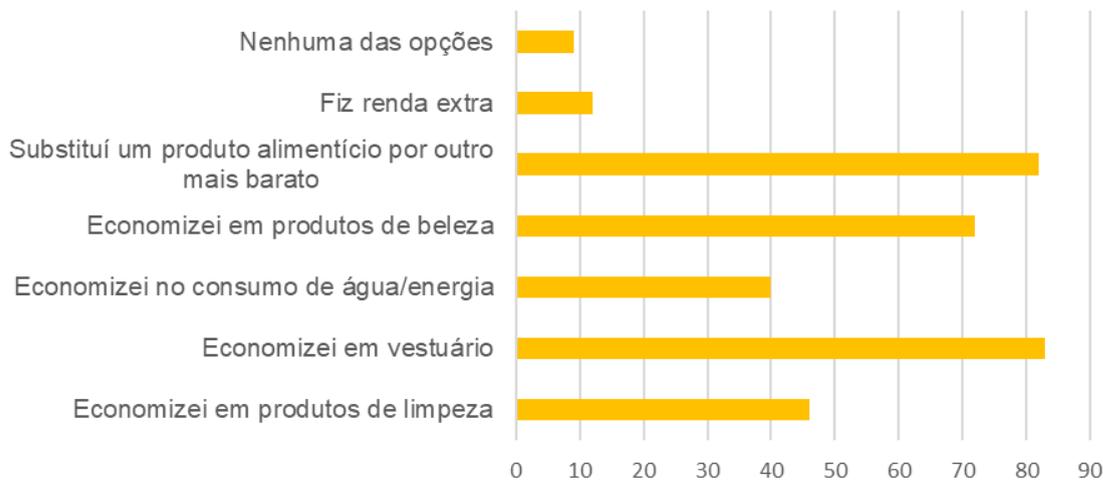
Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

É possível observar que a inflação no período pandêmico afetou grandemente os entrevistados, juntamente com o desemprego, redução da renda mensal e aumento dos gastos com a saúde.

Os autores deste artigo esperavam receber como resultado final dados que demonstrassem que a inflação impactou de forma negativa o poder de compra dos habitantes de Araçatuba, levando-os a criar estratégias para a própria sobrevivência de forma que conseguissem manter em sua alimentação os itens da cesta básica.

Todos estes dados mostram que os resultados esperados foram atendidos, visto que, de acordo com o objetivo geral de analisar o impacto da inflação no consumo de produtos da cesta básica dos consumidores do município de Araçatuba-SP, proporcionaram o entendimento de diversas estratégias utilizadas pelas pessoas, como o Gráfico 4 esclarece:

Gráfico 4 - Você utilizou alguma estratégia, diante da alta dos preços, para substituir/manter algum alimento que você considera essencial?



Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

De acordo com os dados coletados, 66,9% das pessoas economizaram em vestuário, 66,1% substituíram um produto alimentício, 58,1% economizaram em produtos de beleza, 37,1% economizaram em produtos de limpeza, 32,3% economizaram no consumo de água, 9,7% fizeram renda extra e 7,3% não praticaram nenhuma das opções.

Pode-se concluir que, das estratégias mencionadas no gráfico 4, a principal utilizada pela população de Araçatuba foi a economia em gastos com vestuário que, se

comparado a outros pontos essenciais para o sustento de uma família, não tem uma relevância tão alta; o consumo de água, os produtos alimentícios e os itens de limpeza, principalmente considerando a pandemia da Covid-19, são de suma importância nos ambientes frequentados pelos moradores.

5 CONCLUSÃO

Com a Covid-19, houve um aumento da taxa de desempregos, das dívidas públicas e a desvalorização do real, o que acarretou uma inflação de 1,62% no mês de março de 2022 (IBGE, 2022). Por esses motivos, a população brasileira foi gravemente afetada, tendo sua renda mensal reduzida ou sobrevivendo por meio de algum auxílio governamental e, conseqüentemente, tendo que administrar melhor seus gastos para manter as condições básicas de vida em sua família.

Quando se fala de condições básicas de vida, é primordial citar a alimentação. A cesta básica é um dos principais pontos, tendo como objetivo garantir que as casas obtenham acesso à, no mínimo, ração-tipo necessária para manter o sustento das pessoas.

Com a guerra entre a Rússia e a Ucrânia, a produção destas commodities foi comprometida, como explicado no tópico “Guerra Rússia X Ucrânia”, o que interferiu nos valores estipulados para a cesta básica. Visto que a guerra é algo macro, ou seja, fora do controle dos consumidores, os quais se encontram em uma situação de buscar alternativas e estratégias para driblar a inflação e administrar as contas a pagar. Os entrevistados relataram que as principais formas de manter ou substituir algum alimento da cesta básica foram: economizar em áreas como o vestuário, uso de água e energia, produtos de beleza, além disso a substituição de um produto alimentício por outro mais barato.

Partindo dos resultados obtidos conclui-se que o aumento da inflação impactou negativamente nas vidas dos habitantes de Araçatuba, tanto na área financeira quanto na social, na saúde física e mental, pois muitos tiveram que reduzir o consumo em outras áreas para manter os itens da cesta básica em sua alimentação e grande parte dos entrevistados também reduziram os gastos em compras de supermercado.

Essa análise de dados poderá assessorar as próximas pesquisas fornecendo materiais para dissertação e comparação com municípios divergentes do estudado neste artigo (Araçatuba, São Paulo) ou teses aplicadas no mesmo município, porém em anos diferentes.

REFERÊNCIAS

Agência Brasil. **Caixa encerra pagamento do auxílio emergencial após sete meses.** Disponível em:

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2021-10/caixa-encerra-pagamento-do-auxilio-emergencial-apos-sete-meses> Acesso em: 30 out 2022.

ANDRADE, R.E.S. **O aumento da vulnerabilidade social durante a pandemia da Covid-19 no Brasil: uma análise do perfil dos beneficiários do Auxílio Emergencial entre 2020 e 2021.** Disponível em:

<https://repositorio.unifesp.br/xmlui/handle/11600/62569>. Acesso em: 05 out 2022

Avaliação dos indicadores de aquisição, disponibilidade e adequação nutricional da cesta básica de alimentos brasileira, 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/gLy7HRqmYzjHJLtnDbffJq/?lang=pt&format=html>
Acesso em: 29 out 2022.

BACCARIN, J. G.; OLIVEIRA, J. A. de. **Inflação de alimentos no Brasil em período da pandemia da Covid 19, continuidade e mudanças.** Segurança Alimentar e Nutricional, Campinas, SP, v. 28, n. 00, p. e021002, 2021. DOI: 10.20396/san.v28i00.8661127. Disponível em: Inflação de alimentos no Brasil em período da pandemia da Covid 19, continuidade e mudanças . Acesso em: 21 jun 2022

BANCO CENTRAL. **Fechamento de empresas na pandemia, 2020.** Estudos especiais do Banco Central. Disponível em:

https://www.bcb.gov.br/conteudo/relatorioinflacao/EstudosEspeciais/EE099_Fechamento_de_empresas_na_pandemia.pdf. Acesso em: 04 out 2022

BASTOS, E.K.X. **Economia mundial: Panorama da economia mundial.** Carta de conjuntura, número 55 – Nota de conjuntura 22. Acesso em: 05 out 2022

BRISSIO, I.W.L.; OLIVEIRA, K.C.S.; MARTCUHELI, C.T.; ARAUJO, G.L. **Variação da precificação da cesta básica sobre a ótica do consumidor: um estudo sobre a percepção holística das gerações.** VII Seminário científico do UNIFACIG, 2021. Disponível em:

<http://pensaracademico.facig.edu.br/index.php/semiariocientifico/article/view/2854>. Acesso em: 04 ago 2022

DIEESE. **Departamento Intersindical de Estatística e Estudos**

Socioeconômicos. O custo da cesta básica tem alta em 13 capitais e redução em 14. <https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/2022/202202cestabasica.pdf>
Acesso em: 28 out 2022

PARTHENON, Ernst & Young Global Limited (EY). **Consumo e Pandemia: As mudanças de hábitos e padrões de comportamento provocados pelo coronavírus. Veja,** São Paulo, 29 set 2020. Disponível em:

<https://veja.abril.com.br/insights-list/insight-3/> . Acesso em: 21 jun. 2022

FINK, V.; VANZELLA, A.; AJALA, M. D. L.; CHAVES, C. J. A.; MENEZES, T. M. **Análise da viabilidade econômica da compra de uréia, avaliando o mercado interno com sua importação da Ucrânia.** ANAIS - ENCONTRO CIENTÍFICO DE ADMINISTRAÇÃO, ECONOMIA E CONTABILIDADE, [S. l.], v. 1, n. 1, 2015. Disponível em: <https://anaisonline.uems.br/index.php/ecaeco/article/view/2571> Acesso em: 28 out 2022

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Taxa de desocupação, 2012 até 2022.** Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9173-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-trimestral.html?=&t=series-historicas&utm_source=landing&utm_medium=explica&utm_campaign=desemprego. Acesso em: 04 out 2022

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Desemprego - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.** Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/desemprego.php#:~:text=De%20acordo%20com%20a%20metodologia,a%20empreendedora%20%C3%A9%20considerada%20ocupada>. Acesso em: 26 nov 2022

PATRICIA. **Metodologia da Cesta Básica de Alimentos.** 2015. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/metodologia/metodologiaCestaBasica.pdf>. Acesso em: 15 jun 2022

OXFAM BRASIL. **Olhe para a fome.** Disponível em: <https://www.oxfam.org.br/especiais/olhe-para-a-fome-2022/#:~:text=A%20fome%20j%C3%A1%20atinge%2033,dos%20primeiros%20dados%2C%20em%202021>. Acesso em: 05 out 2022

NO PÓDIO DA INFLAÇÃO: COVID-19 E O CAMINHO PARA A PIOR CRISE DESDE A CRIAÇÃO DO PLANO REAL NO BRASIL. IMPLICAÇÕES DA COVID-19 NO BRASIL E NO MUNDO. Editora Científica Digital, Guarujá, SP, Capítulo 1, p.16, 2022. Disponível em: **Livro: Implicações Socioeconômicas da COVID-19 no Brasil e no Mundo - Editora Científica Digital.** Acesso em: 21 jun 2022

PEREIRA, L. **Financiamento da Covid-19, inflação e restrição fiscal.** Brazil. J. Polit. Econ. 40 (4) Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0101-31572020-3193> Acesso em: Setembro de 2022

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - IBGE. **Taxa de desocupação.** Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9173-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-trimestral.html?=&t=series-historicas&utm_source=landing&utm_medium=explica&utm_campaign=desemprego Acesso em: 03 nov 2022.

POSSAMAI, R.; SERIGATI, F.. **Como a relação comercial entre Brasil e Rússia foi afetada.** AgroANALYSIS, v. 42, n. 5, p. 14-15, 2022. Disponível em: https://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:vJ_C6LRIQmUJ:scholar.goo

gle.com/+importa%C3%A7%C3%A3o+alimentos+brasil+r%C3%BAssia&hl=pt-BR&as_sdt=0,5&as_ylo=2021 Acesso em: 28 out 2022.

Sá, P.H.T.M. **Previsão da inflação a partir de mudanças nos gastos públicos no Brasil durante a pandemia Covid-19.** Disponível em:
<https://repositorio.unipampa.edu.br/jspui/handle/riu/7125> Acesso em: 30 out 2022.

Serviços e Informações do Brasil. **Acompanhar o Auxílio Emergencial 2021 (Coronavírus - COVID 19).** Disponível em:
[https://www.gov.br/pt-br/servicos/acompanhar-auxilio-emergencial#:~:text=O%20Aux%C3%ADlio%20Emergencial\(AE\)%20%C3%A9,causada%20pela%20pandemia%20do%20Coronav%C3%ADrus.](https://www.gov.br/pt-br/servicos/acompanhar-auxilio-emergencial#:~:text=O%20Aux%C3%ADlio%20Emergencial(AE)%20%C3%A9,causada%20pela%20pandemia%20do%20Coronav%C3%ADrus.) Acesso em: 30 out 2022

SOARES, K. R.; XIMENES, L. F.. **Lácteos.** Fortaleza: BNB, ano 7, n.225, maio, 2022. (Caderno Setorial Etene). Disponível em:
https://g20mais20.bnb.gov.br/s482-dspace/bitstream/123456789/1230/3/2022_CDS_225.pdf Acesso em: 28 out 2022

SOBRAL, B.L.S. **O cenário do desemprego no Brasil e relatos sobre causas e consequências adicionais em tempos de pandemia.** Disponível em:
<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/20892> Acesso em: 20 out 2022

Sistema IBGE de Recuperação Automática. **IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral.** Disponível em:
<https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/4092#resultado> Acesso em: 26 nov 2022

UNA-SUS. **Organização Mundial de Saúde declara pandemia do novo Coronavírus.** Disponível em:
[https://www.unasus.gov.br/noticia/organizacao-mundial-de-saude-declara-pandemia-de-coronavirus.](https://www.unasus.gov.br/noticia/organizacao-mundial-de-saude-declara-pandemia-de-coronavirus) Acesso em: 29 out 2022

SANTANA, A.B.C.; SARTI, F.M.. **Avaliação dos indicadores de aquisição, disponibilidade e adequação nutricional da cesta básica de alimentos brasileira.** Outubro, 2020. Disponível em:
[https://www.scielo.br/j/csc/a/gLy7HRqmYzjHJLtnDbftfJq/?format=pdf&lang=pt.](https://www.scielo.br/j/csc/a/gLy7HRqmYzjHJLtnDbftfJq/?format=pdf&lang=pt) Acesso em: 20 out. 2022